

# FH diz que vai continuar lutando pelas reformas

Esta é a íntegra do discurso do presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, na cidade de Rosana, em São Paulo:

Senhor governador de São Paulo, Mário Covas,

Dona Lila,  
Senhor governador do Estado do Paraná,

Jaimé Lerner,  
Senhor governador de Mato Grosso, Wilson Martins,

Senhor ministro de Estado das Minas e Energia, Raimundo Brito,

Senhor ministro de Estado das Comunicações, Sérgio Motta,

Senhor vice-governador Geraldo Alckmin, Senhores parlamentares aqui presentes, Senhores parlamentares, a que já me referi,

Senhor presidente da Companhia Energética de São Paulo,

Andréa Matarazzo,  
Senhores prefeitos,

Altas autoridades que aqui se encontram, Deputados,

Senhoras e senhores,

Ao inaugurarmos esta unidade energética, aqui em Rosana, ouvimos as palavras do governador Mário Covas, que mostram o empenho da CESP, dos seus funcionários, dos seus diretores, dos seus trabalhadores, reduzindo em pessoal e aumentando a produção. Ao ver o programa desenhado pelo governador Mário Covas, para acrescentar maior capacidade geradora no Estado de São Paulo e nos Estados vizinhos. Não nos esqueçamos de que (...) aqui no Paraná que, segundo o governador, era o Estado mais arrendado por todas essas represas, e ao saber das perspectivas que se abrem, de Porto Primavera onde, naturalmente, (...) governador Wilson Martins e com as necessárias compensações a Mato Grosso, nós vamos levar adiante um projeto de acrescentamento da capacidade geradora do Brasil. Eu vejo que, em passos seguros, em passos firme, em passos renovados (...) economia, sem cor-

rupção, com capacidade de trabalho, com pensamento no Brasil, com o apoio do empresário e dos trabalhadores, nós estamos levando adiante aquilo que é o sonho dos brasileiros, que é um País que, além de estabilidade econômica, cresce. Cresce para produzir, mais, cresce para gerar empregos e cresce, sobretudo, para que nós possamos ter as condições de uma sociedade mais justa e mais igualitária.

Freqüentemente tenho dito que, nós devíamos acrescentar ao nosso lema de "Ordem e Progresso" o tema "Justiça e Progresso". O progresso está aqui, o progresso é este Brasil que, por todos os lados se vê que está dando passos firmes. Xingó, já tivemos inaugurando uma unidade geradora forte também, Itaipu, cujo presidente Dr. (...) aqui se encontra, que nós vamos acrescentar capacidade geradora a Itaipu. Itaipu que, nesses momentos em que, muitas vezes, se fica calculando qual vai ser o potencial energético diante da estiagem. Itaipu (...) a todos instantes, nós vamos continuar batalhando para ampliar a capacidade geradora de Itaipu.

A enorme quantidade de concessões de energia elétrica. Outro dia, na reunião do Ministério, eu disse que nós tínhamos feito 30 contratos de concessão. O ministro Raimundo Brito me corrigiu. Eram 70 contratos governadores, 70 contratos de concessão, o que significa um acrescentamento da capacidade produtora do Brasil, através de contratos em que a própria iniciativa se responsabiliza pela geração de energia. Os produtores independentes.

O fato de que Estados como Mato Grosso do Sul e do Norte dependem agora de uma energia que não pode ser mais apenas hidrelétrica. Nós vamos ter de utilizar também o gás para produzir energia termoeleétrica. Termoeleétrica que lá no Rio Grande do Norte o ministro Raimundo Brito em breve se encontrará com o governador... Este, conversando comigo há poucos dias sobre a possibilidade de aproveitar o gás que existe no Rio Grande do Norte, para nós transforma-

mos esse gás em energia no Rio Grande do Norte, enfim, a transformação de todo esse País, aponta claramente um rumo, que é o rumo certo, que é o rumo do desenvolvimento. Eu não tenho dúvida alguma quanto a isso.

Ainda recentemente, numa reunião do ministerial — essa mesma em que o ministro Brito me corrigiu — outros ministros me corrigiram também, e não estava lá o ministro Sérgio Motta, que esse quando fala, são tantos milhões que eu fico assustado — e são verdadeiros, na parte de telefonia. Nessa reunião nós mostramos que há, pelo menos, 42 projetos. Pelo menos, são muitos mais, são 1.500 do conjunto de ação federal. São 1.500 projetos que tem significado (...). Nós selecionamos 42 para mostrar um Brasil que confia nele próprio, um Brasil que caminha, e que caminha (...), vê o horizonte. Não é um Brasil que vai, naquela trapalhada da inflação, da corrupção, da mão para a boca e, as vezes, (...) para o bolso de quem não devia dinheiro (...) porque está roubando. Isto acabou. Nós vamos eliminar e não vamos deixar também que isso volte.

Não é por arrogância presidencial, dos governadores ou dos parlamentares, e por exigência da sociedade brasileira, que sabe que para que o lema "Justiça e Progresso" se possa cumprir, é preciso acabar também com os abusos, com a corrupção, com os privilégios. É por isso que eu luto por reformas. Continuarei lutando e vamos fazê-las porque são reformas para permitir que o povo que não tem acesso a nada possa ter (...) acesso, que os excluídos possam, realmente, participar sem demagogia, mas com tranquilidade e com firmeza.

Agora, sim, eu (...) a São Paulo, nas mãos do Mário Covas, com esse secretário, com essa capacidade empresarial aqui representada pelo Andréa Matarazzo, pelo David, ao ver, e pelos demais que estão aqui como (...), ao ver este São Paulo que desde 82 plantava aqui no governo Montoro a semente do que, hoje, aqui, estamos colhendo o fruto com-

pleto ao semear esta usina, o que é que nós vemos? Nós vemos um Estado que foi encontrado em situações precaríssimas e que hoje se repõe, graças à energia do governador Mário Covas e de seus colaboradores, com o apoio (...) de seus deputados. Eu saúdo o José Aníbal, que é líder do PSDB lá na Câmara Federal, que tem dado o seu apoio prestando. Ao saudá-lo, saúdo todos os deputados que compõem a maioria, que está levando o Brasil para um rumo mais tranquilizador para as famílias brasileiras, para os trabalhadores brasileiros, para a classe média brasileira.

Há dificuldades? Há, imensas. Nós encontramos um País que era como se fosse um queijo suíço, cheio de buracos. Faltava quase tudo, sem capacidade até mesmo de pensar quais eram os seus problemas. Agora, pelo menos, é um País que sabe quais são seus problemas, que se mobiliza, que muitas vezes atropela, pede o que, às vezes, não se pode dar, mas é normal, porque, pelo menos, é um País que está sacudindo a poeira, que deseja avançar. É um novo País. Esse novo País, em breve tempo, será sentido por todos os brasileiros. Já é sentido lá fora. E aqui, os governadores que participam de perto do Mercosul sabem o que significa o Brasil no contexto do Mercosul e o que significam os nossos (...) de outros países para nós próprios nesse contexto do Mercosul.

Quando viajo, e viajo com alguma freqüência, verifica-se a mesma coisa. E se eu não viajasse não significaria, porque não haveria possibilidade de mostrar o que é esse Brasil novo e o entusiasmo que ele desperta lá fora. Só este semestre, primeiro semestre deste ano, nós tivemos um investimento direto, maior que dos três últimos anos, só num semestre.

Este ano é possível que fechemos o ano com mais de US\$ 8 bilhões em investimento direto. Há três anos, tínhamos US\$ 1 bilhão e muita desconfiança. Há três anos, eu era ministro da Fazenda. Tínhamos que negociar a dívida externa lá fora de pires na mão

e não tínhamos capacidade sequer de encontrar algum apoio (...) internacionais, que não acreditavam na capacidade dos brasileiros, tal tinha o desastre feito pela inflação e pelos desatinos políticos, é bom dizer também, que realmente desmereceram o povo brasileiro. Hoje não, hoje nós temos um reconhecimento externo bastante tranquilizador e todos sabem que o País tem capacidade produtiva, que o País vai continuar num rumo definido porque o País está entregue, não digo ao presidente, mas a um povo que se organizou e que sabe escolher, não importa aqui e ali, no seu conjunto é um povo que sabe discernir o rumo.

É isto que eu vim ver aqui, hoje, aqui no Paranapanema, entre São Paulo, Paraná. Mais adiante, estaremos em Mato Grosso também, na fronteira, em toda parte, (...) o mesmo espírito, que é um espírito de confiança. E essa confiança repousa, em grande medida, na capacidade técnica instalada no Brasil, que é o nosso maior recurso, é o recurso humano.

É por isso mesmo — e por aí termino, governadores, porque eu não quero abusar do direito da palavra — por lhes dizer que, este programa que nós estamos realizando, essas obras, elas tem significado (...) junto a elas, nós estamos fazendo uma revolução branca na educação desse País. Passei o sábado discutindo a educação superior e a ciência e tecnologia, porque no, que diz respeito à educação fundamental, a escola primária, os números já estão claros. E, hoje, já existem recursos que se dão diretamente as diretoras das escolas, faltando, portanto, (...) sistemas administrativos e de (...) E os recursos vão ser, do ano que vem em diante, distribuídos não só pelo diretor da escola, mas pelo conselho de pais e mestres, porque é assim que se democratiza a distribuição de recursos.

Há em marcha, no Brasil, uma revolução branca na educação. Estamos reformando o ensino profissional e técnico e começamos, agora, a grande batalha pela autonomia das

universidades. Autonomia com responsabilidade, porque autonomia em responsabilidade todo mundo quer, mas não adianta, atrapalha o País. É autonomia com responsabilidade, sabendo quais são os recursos definidos e aceitando o encargo de fazer com que sempre foi o celeiro do talento no Brasil, que permitiu que houvesse essa grande transformação, continue a ser e aceite o desafio de uma economia mais competitiva de uma situação mundial, que é o que exige uma atenção muito maior ao investimento do material humano.

Na saúde, da mesma maneira, lutei o que pude para conseguir um imposto um tanto desagradável, chama-se imposto não-voluntário, porque é desagradável. Tem efeitos negativos? Tem, sim, mas não havia alternativa, ninguém (...) alternativa. Ganhamos. Só virá em dezembro. Mas começamos a equacionar (...) em empenho imenso para que a questão da saúde, como a da educação, realmente ganhe a preeminência que e necessária neste País. E preeminência significa recursos a disposição da comunidade e que não sejam desperdiçados nem pela burocracia, nem pelo clientelismo e nem pela corrupção.

De modo que, com esse sentimento, que é o sentimento patriótico de todos nós brasileiros, com a convicção de que nós temos capacidade de escolher a (...), que nós temos persistência para seguir um caminho e de que nós sabemos que ao fazer uma obra como essa aqui, importantíssima, de Rosana, nós estamos dando um passo que vai permitir, também, que haja um acrescentamento no que diz respeito a área social da dignidade do brasileiro e da brasileira. Eu não tenho dúvida que o lema Justiça e progresso é o lema do futuro.

Muito obrigado aos senhores.

■ O pronunciamento de Fernando Henrique Cardoso foi distribuído pela assessoria de imprensa da Presidência da República. Os trechos em branco estão no texto original.